

# A Transversalidade da Prática do Profissional de História

Denise Pereira  
(Organizadora)



**Denise Pereira**  
(Organizadora)

# A Transversalidade da Prática do Profissional de História

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os autores

### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

T772 A transversalidade da prática do profissional de história [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A transversalidade da Prática do Profissional de História; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-282-1

DOI 10.22533/at.ed.821192504

1. História – Estudo e ensino. 2. Prática de ensino. 3. Professores de história – Formação I. Pereira, Denise. II. Série.

CDD 907

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A transversalidade da Prática do Profissional de História

Ao longo das últimas décadas, o ensino de História vem se consolidando enquanto campo de pesquisa, principalmente a partir da década de 1980, e as linhas de pesquisa, mormente, estão ligadas às metodologias de ensino, ao livro didático ou, ainda, às políticas públicas de inserção desses temas no currículo escolar. Neste modo, falar de transversalidade na prática do profissional de História, é observar a ligação aproximada da escola da realidade vivida pelos alunos, ou seja, trazer as disciplinas, os professores, os conteúdos escolares e aproximá-los do mundo do estudante. Dessa maneira, os alunos teriam uma aprendizagem significativa e seriam vistos com sujeitos históricos.

Os temas transversais são abordados recorrentemente a partir da proposta do trabalho interdisciplinar. O fato recorrente nessas abordagens interdisciplinares é que cada disciplina/campo se preocupa com seu recorte específico sobre o tema, o que acaba fragmentando-o ainda mais.

A aplicação dos temas transversais acontece a partir da renovação nos métodos, conceitos e didáticas no campo da pesquisa em História. Neste e-book temos a compreensão da realidade e a afetiva participação do indivíduo a partir de dados e noções relativos ao seu cotidiano, ao seu universo, fazem com que a campo do historiador a passe a ser considerada como um espaço de conhecimento e reconhecimento, onde por intermédio das diversas outras áreas de pesquisa se concretize como construtor de sua própria história.

Aqui diversos pesquisados do campo da História, trabalharam com a proposta de temas transversais em várias áreas baseadas em eixos temáticos, tais como: cultura, religião, educação, arte, cinema, gênero, entre muitos outros.

Boa leitura.  
Denise Pereira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A DRAMATURGIA COMO FONTE PARA HISTÓRIA DA ILUMINAÇÃO CÊNICA, QUESTÕES DE ABORDAGEM PARA UMA PESQUISA EM ANDAMENTO	
<a href="#">Berilo Luigi Deiró Nosella</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8211925041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ARTÍSTICA (EPA) COMO COMPONENTE CURRICULAR DAS ESCOLAS ESTADUAIS DA BAHIA: A EXPERIÊNCIA DO COLÉGIO DOUTOR JUCA SENTO-SÉ	
<a href="#">Angla Pereira dos Santos Rodrigues</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8211925042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>14</b>
A ESCOLARIZAÇÃO EM ITABORAÍ-RJ NO PERÍODO IMPERIAL (1840-1888)	
<a href="#">Regina Coeli Alcantara Silva</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8211925043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>24</b>
A FORMAÇÃO DE MÉDICOS NEGROS NAS ESCOLAS MÉDICAS BRASILEIRAS	
<a href="#">Helber Renato Feydit de Medeiros</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8211925045</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>31</b>
A HISTÓRIA DO BAIRRO SÃO BENEDITO	
<a href="#">Marília Villanova Rodriguês</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8211925045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>38</b>
A LINHA DURA NACIONALISTA E A “NASSERIZAÇÃO FRUSTRADA” DO REGIME MILITAR BRASILEIRO	
<a href="#">Guillaume Azevedo Marques de Saes</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8211925046</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>46</b>
A LITERATURA E O CORPO CONTRA O CASTRISMO: O RELATO AUTOBIOGRÁFICO DE REINALDO ARENAS (1943-1990)	
<a href="#">Bruna Alves Carvalho Mendes</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8211925047</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>54</b>
A NAÇÃO NO BRASIL E NA COLÔMBIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO ESPORTE <sup>1</sup>	
<a href="#">Eduardo de Souza Gomes</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8211925048</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>65</b>
A POLÍTICA INVADE O VERSO: REPRESENTAÇÕES DA REVOLUÇÃO DE 1848 NA POESIA DE BAUDELAIRE	
<a href="#">Marcos Antonio de Menezes</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8211925049</b>	

<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>76</b>
CONSERVADORISMO E PERSPECTIVA VARNHAGENIANA: ANÁLISE DE UM CONCEITO	
<a href="#">Ingrid Silva Lucas</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82119250410</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>85</b>
DA IGREJA AO CAMPO SANTO: O NASCIMENTO DOS CEMITÉRIOS E O MONOPÓLIO DA MORTE NO BRASIL DO SÉCULO XIX	
<a href="#">Leonardo Oliveira Silva</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82119250411</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>99</b>
DEMOCRACIA E AUTORITARISMO: Trajetória Política De Eduardo Gomes Em Contextos De Transições	
<a href="#">Flavia Salles Ferro</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82119250412</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>105</b>
DO SUBVERSIVO AO TRAFICANTE: O PAPEL DA GUERRA ÀS DROGAS NA CONSTRUÇÃO DO “INIMIGO INTERNO” NO BRASIL	
<a href="#">Luiz Henrique Santos Brandão</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82119250413</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>120</b>
ENSINO DE HISTÓRIA E O USO DO FILME: DIÁCONOS PELA DEFESA E JUSTIÇA E A CONSTRUÇÃO DO SABER DISCENTE	
<a href="#">Samara Letycia Moura Borges</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82119250414</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>127</b>
ENTRE O DISFORME E O MONSTRO: O CORPO ESPETÁCULO	
<a href="#">Juçara de Souza Nassau</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82119250415</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>137</b>
FUNÇÃO POLÍTICA DA MEMÓRIA E AFIRMAÇÃO INSTITUCIONAL	
<a href="#">Lindsay Borges</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82119250416</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>153</b>
GÊNERO E DISCURSO NO CURDISTÃO SÍRIO: NOTAS DE PESQUISA	
<a href="#">Maria Raphaela Campello</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82119250417</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>166</b>
GESTÃO DOS SENTIMENTOS POLÍTICOS: UMA ANÁLISE DO <i>FRONT NATIONAL</i> COM MARINE LE PEN	
<a href="#">Makchwell Coimbra Narcizo</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82119250418</b>	

<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>179</b>
HISTÓRIA E SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E O DESENVOLVIMENTO DA CRIPTOGRAFIA A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA INTEGRADA	
Rogério Chaves da Silva	
George Mendes Marra	
Delson Ferreira	
Geovane Reges de Jesus Campos	
Amivaldo Batista dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82119250419</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>195</b>
HISTÓRIA, IMPRENSA E PODER: FOLHA DE S. PAULO E O GLOBO COMO ATORES POLÍTICOS NAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 1994 E 1998	
Fabrício Ferreira de Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82119250420</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>209</b>
INFINITAS MARIAS Conhecendo as Marias desde 1950 PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO	
Ronía Batista Vaz Otoni	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82119250421</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>217</b>
JORNALISMO LITERÁRIO E PÓS-MEMÓRIA NA ÁFRICA COLONIAL PORTUGUESA DO SÉCULO XX: O CASO DOS LIVROS-REPORTAGEM SOBRE RETORNADOS	
Flávia Arruda Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82119250422</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>226</b>

## A NAÇÃO NO BRASIL E NA COLÔMBIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO ESPORTE<sup>1</sup>

### **Eduardo de Souza Gomes**

Doutorando em História Comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Pesquisador do Sport: Laboratório de História do Esporte e do Lazer (UFRJ); Bolsista CAPES.

E-mail: eduardogomes.historia@gmail.com

GOMES, Eduardo. *O futebol vira profissão: tensões e efeitos da profissionalização do futebol no Rio de Janeiro (1933-1941) e na Colômbia (1948-1954)*. 2016. 147 f. Dissertação (Mestrado em História Comparada) – Instituto de História, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016

Este trabalho é fruto de uma pesquisa de doutorado, que busca realizar um estudo comparado de dois eventos esportivos, os Jogos Olímpicos Latino-Americanos de 1922 (ocorridos no Rio de Janeiro, Brasil) e os Jogos Bolivarianos de 1938 (ocorridos em Bogotá, Colômbia). O primeiro evento se insere nos festejos organizados para a comemoração do centenário da independência do Brasil, enquanto o segundo é uma das iniciativas construídas para se comemorar os quatrocentos anos da capital colombiana, Bogotá. Nosso objetivo é identificar como foram forjados, a partir da análise de periódicos impressos das duas

localidades, discursos relacionados a ideia de nação, tanto brasileira como colombiana.

Décadas atrás, pensar uma determinada sociedade historicamente a partir de práticas esportivas, poderia ser considerado algo sem importância ou reconhecimento. Hoje em dia esse cenário já se modificou e, principalmente desde os anos 1990, a História do Esporte tem se desenvolvido como um importante campo historiográfico.

No cenário latino-americano, diversos esforços estão sendo realizados no que condiz ao fortalecimento do campo da História do Esporte. No entanto, esses esforços se concentram mais em âmbitos nacionais, sendo ainda poucos os diálogos entre os pesquisadores dos diferentes países que compõem a região. Como destaca Victor Andrade de Melo, em relação a produção acadêmica no contexto ibero-americano,

(...) considerando que há uma identidade cultural em comum, seria interessante congregando esses países (ou pessoas desses países) para entabular projetos conjuntos, a fim de dar conta de alguns problemas compartilhados e buscar um lugar estratégico para a região no cenário geopolítico mundial (MELO, 2015, p. 15).

---

1 Esse texto foi, originalmente, publicado nos anais do XVII Encontro Regional de História da Anpuh-Rio, em 2016.



Em relação aos estudos comparados sobre dois ou mais objetos do contexto latino-americano, esse número diminui ainda mais. Entre os raros exemplos que podemos citar, destacamos alguns trabalhos desenvolvidos por membros do Sport: Laboratório de História do Esporte e do Lazer (UFRJ), como os de Eduardo Gomes, Maurício Drumond<sup>2</sup>, Ricardo dos Santos<sup>3</sup>, Alvaro do Cabo<sup>4</sup>, entre outros.

Tanto os Jogos Olímpicos Latino-Americanos de 1922, quanto os Jogos Bolivarianos de 1938, nos possibilitam diversas abordagens e problemáticas que fazem referência à formação das “nações” brasileira e colombiana, assim como as relações dessas com seus países vizinhos. Assim, buscamos também com esse exercício o alcance de uma maior compreensão da formação das comunidades imaginadas idealizadas nesses dois importantes países sul-americanos, como também promover o debate no campo de investigações da História do Esporte que cresce no continente como um todo.

Para a realização dessa investigação, estamos utilizando como principais fontes alguns periódicos publicados nos períodos estudados nas cidades do Rio de Janeiro e de Bogotá. Além disso, estamos analisando atas e documentos políticos que dizem respeito à realização dos eventos. A partir desses, poderemos investigar os caminhos políticos que foram seguidos na organização dos dois jogos.

A partir dos referenciais propostos por Tânia de Luca (2008), acerca dos cuidados a serem tomados na análise de fontes de imprensa, optamos por analisar três periódicos de cada cidade, para assim compreendermos a abordagem da temática na imprensa.

No Rio de Janeiro, os periódicos escolhidos são: *Jornal do Brasil*, *Correio da Manhã* e *O Imparcial*. A escolha desses jornais se dá pela relevância que possuíam no cenário carioca nas décadas iniciais do século XX, sendo assim importantes referências para analisarmos como as idealizações políticas e nacionalistas foram movidas a partir do esporte. O *Correio da Manhã*, inclusive, ficou marcado pelas críticas que realizava aos governos do período, sendo assim importante fonte para pensarmos o posicionamento adotado acerca dos discursos nacionalistas do período, assim como para realizarmos um contraponto com as outras fontes analisadas.

Em Bogotá, estamos analisando os periódicos *El Tiempo*, *El Nuevo Siglo* e *El Espectador*. Todos são importantes por terem tido, apesar de serem jornais oriundos da capital Bogotá, uma grande circulação de nível nacional no período estudado, sendo assim importantes veículos para pensarmos o objeto aqui proposto. Como o período estudado está dentro de um governo liberal, de Lopez Pumarejo, escolhemos

---

2 DRUMOND, Maurício. Nações em jogo: esporte e propaganda política em Vargas e Perón. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.

3 SANTOS, Ricardo P. dos. Entre “Rivals”: futebol, racismo e modernidade no Rio de Janeiro e em Buenos Aires (1897-1924). Rio de Janeiro: Mauad, 2012.

4 CABO, Alvaro do. Imagens nacionais: representações do campeonato mundial de 1978 em veículos do Brasil e da Argentina. 2016. Tese (Doutorado em História Comparada) – Instituto de História, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

dois jornais que assumidamente possuíam uma linha liberal, que são o *El Tiempo* e o *El Espectador*, assim como um periódico assumidamente conservador, que é o *El Nuevo Siglo*, de forma que possamos problematizar as visões apresentadas.

Tendo em vista que nossa investigação ainda se encontra em um contexto introdutório, entendemos que o cruzamento das fontes explicitadas nos permitirá a busca por uma melhor compreensão dos ideais de nação, brasileira e colombiana, que foram pensados a partir do esporte no Rio de Janeiro (1922) e em Bogotá (1938).

Para efetivar de fato essa pesquisa histórica comparada, temos utilizado uma metodologia específica que nos permite identificar semelhanças e diferenças entre os objetos. Entendemos o método comparativo, enquanto possibilidade de análise histórica, como sendo uma alternativa a impossibilidade de se aplicar o método experimental dentro de investigações nas Ciências Humanas e Sociais. Como destaca José D'Assunção Barros (2014), a História Comparada é uma importante forma de abordagem historiográfica, já que se refere tanto a um “modo específico de observar a história” como à escolha de um “campo de observação” específico, ou mesmo um “múltiplo campo de observação” (BARROS, 2014, p. 15).

Douglas Booth (2000) identificou possibilidades que podem ser utilizadas metodologicamente nas pesquisas acadêmicas acerca da História do Esporte. Entre as opções metodológicas identificadas por esse autor<sup>5</sup>, pretendemos adotar como abordagem o método definido pelo mesmo como “comparação sistemática”. Como destacam Melo, Drumond, Fortes e Malaia (2013), esse é o método mais adequado para não reduzirmos a comparação como um simples recurso de alusão a aspectos luminares de casos particulares (MELO; DRUMOND; FORTES; MALAIA, 2013, p. 100).

## APRESENTANDO OS OBJETOS

Ao comparar esses dois eventos, buscamos compreender como foram forjados discursos acerca da nação, tal como essa é definida por Benedict Anderson (2008), tanto brasileira quanto colombiana. Tendo em vista que ambos estão inseridos em um contexto mais amplo de comemorações, que contaram também com outras formas de festividades, sugerimos que entender como o esporte foi mobilizado nesse cenário pode ser uma das chaves para a compreensão dos referidos períodos nos países investigados.

No caso brasileiro, estamos analisando os anos de 1919 a 1922, de forma que possamos assimilar como foram forjados os Jogos Olímpicos Latino-Americanos no Rio de Janeiro. Escolhemos 1919 como recorte inicial devido sua relevância no cenário esportivo nacional, já que nesse ano o país sediou importantes competições esportivas continentais, como as de futebol, natação e polo aquático (MALAIA, 2012,

---

5 Maiores informações, ver Booth, 2000.

p. 58). A partir de então, passou a ser mais recorrente a idealização da nação a partir do esporte, sendo nosso objetivo compreender como os Jogos de 1922 se inserem nesse processo.

Já no caso colombiano, recortamos a análise de nosso objeto entre os anos de 1936 e 1938, tendo em vista que foi em 1936 que se consolidou a hipótese de realização dos Jogos Bolivarianos no país, durante o governo presidencial de Lopez Pumarejo. Durante seu governo, ocorreu um processo de idealização e construção de novos símbolos nacionais na Colômbia (BUSHNELL, 2012), tendo o esporte se inserido nesse contexto. Assim, realizar jogos esportivos que reafirmassem a identidade colombiana e que pudessem estimular discursos acerca da nação, se tornou uma fértil opção.

Vale observar que nos dois casos percebem-se iniciativas de diálogo com o cenário continental em que os países estão inseridos. Além dos anfitriões, os Jogos Olímpicos Latino-Americanos de 1922 contaram com a participação de Argentina, Uruguai, Chile, Paraguai e México (TORRES, 2012), enquanto nos Jogos Bolivarianos de 1938 tomaram parte a Peru, Venezuela, Equador, Bolívia e Panamá (ACOSTA, 2013).

A seguir demonstraremos um pouco mais das particularidades dos objetos propostos, assim como as problemáticas que os envolvem nesta pesquisa.

## **OS JOGOS OLÍMPICOS LATINO-AMERICANOS (RIO DE JANEIRO, 1922)**

Em 1922, o Brasil completou cem anos de sua independência. Com uma República ainda recente (promulgada em 1889), carente de solidez e mergulhada em ilusões, a data não foi ignorada pelo governo e por parte da população, tendo sido vários eventos promovidos em comemoração.

Entre esses, destacamos a “Exposição Internacional”. Desde o século XIX, se realizavam exposições pelo mundo, onde alguns países buscavam demonstrar o quanto estavam se tornando “modernos” e “avançados”. O Brasil, que tomava parte em algumas dessas iniciativas e ainda estava se inserindo nesse “sistema mundo”, entendeu que realizar exposições que reunissem em seu território representantes de várias nações, seria uma alternativa política interessante.

É válido destacar também que 1922 é emblemático para o país por vários outros motivos. Nesse ano ocorreu o fortalecimento do movimento tenentista, a Semana de Artes Modernas e a fundação do Partido Comunista, além de revoltas contra o governo oligárquico, como a do “18 do Forte de Copacabana”. Nesse cenário, os debates acerca da nacionalidade brasileira, quando o país completava cem anos de independência, se faziam presentes. O que poderíamos chamar de “brasileiro”? Qual seria sua própria “identidade nacional”? Essas questões, que já eram pensadas no país desde o século XIX, se afloraram em vários momentos naquele ano, inclusive nos Jogos Olímpicos Latino-Americanos.

Os “Jogos Olímpicos Latino-Americanos de 1922” foram um conjunto de competições esportivas realizadas como comemoração do centenário da independência brasileira, contando com a disputa das seguintes modalidades: natação, polo aquático, basquete, tênis, atletismo, esgrima, tiro, remo, boxe e hipismo (MALAIA, 2012, p. 58). Se juntam a essas, um campeonato de futebol, o VI Sul-Americano de Seleções, organizado pela Confederação Sul-Americana de Futebol (CSF).

Naquele momento, o campo esportivo brasileiro já se encontrava bem conformado. Desde o século XIX, havia se tornado comum a realização de competições das mais variadas práticas esportivas. Tratando-se de um período de avanço dos ideais de modernidade, não é absurda a hipótese de que as práticas esportivas teriam relação primordial com as influências culturais oriundas da Europa (MELO, 2010, p. 109).

Especificamente no Rio de Janeiro, a capital do país e sede principal dos festejos do centenário da independência, a idealização de uma cidade que se diz “moderna”, tal como define Marly Motta (1992a), já ocorria desde o século XIX, tendo sido um marco nesse processo as reformas do governo de Pereira Passos (1902-1906), em função das diversas obras públicas que buscaram enquadrar a cidade em padrões estéticos europeus.

Nesse contexto, alguns dos costumes e práticas que eram trazidos, como no caso do futebol, conseguiram já em seus primórdios alcançar um *status* de “popular”. Mesmo que se observe, nas primeiras décadas do século XX, certo predomínio de alguns clubes mais elitistas na organização das principais competições, esse esporte também esteve presente em localidades das camadas populares (PEREIRA, 2000).

No cenário sul-americano, a primeira competição continental de futebol entre seleções ocorrera em 1916, na Argentina. O Brasil a sediou pela primeira vez em 1919, ano que também se sagrou campeão. Em 1922, ocorreu a sexta edição do evento, sendo a segunda vez em que o Brasil o organizaria.

Como já explicitado, o país já havia sido, também no ano de 1919, sede dos campeonatos sul-americanos de natação e polo aquático. Para a realização de um evento que reunisse outras modalidades em âmbito continental, em 1922, se fez necessário uma série de obras públicas na cidade do Rio de Janeiro (DRUMOND, 2012, p. 21).

Coube ao Fluminense Football Club, um dos principais clubes da cidade, a organização das principais competições do evento. Liderado por Arnaldo Guinle, dirigente esportivo e membro de uma das famílias de maior influência no Rio de Janeiro, o clube teve seu estádio no bairro das Laranjeiras reformado. Assim, pôde abrigar as competições de futebol, tênis, boxe, polo aquático, atletismo, tiro e esgrima. Outras localidades, como o estádio do Clube de Regatas do Flamengo, a Vila Militar e o Jockey Club, entre outros, também receberam parte das provas (DRUMOND, 2012, p. 21 e 22).

A comparação desses jogos com o caso colombiano, que explicitaremos a seguir, é uma fértil oportunidade para pensarmos o cenário latino-americano de forma mais

ampla em relação a temática da utilização do esporte enquanto discurso nacionalista.

## OS JOGOS BOLIVARIANOS (BOGOTÁ, 1938)

Diferentemente dos Jogos Olímpicos Latino-Americanos de 1922, realizados em uma única edição em comemoração ao centenário da independência do Brasil, os Jogos Bolivarianos ocorrem até os dias atuais. Com sua primeira edição em 1938, em comemoração ao aniversário de 400 anos da capital da Colômbia, Bogotá, essa competição tem como objetivo unir em uma mesma disputa países que possuem em comum o fato de terem tido Símón Bolívar como líder de suas respectivas lutas pela independência.

Em 1938, a Colômbia passava por um momento importante no que diz respeito ao fortalecimento da ideia de nação ou, pelo menos, às construções do que seria a comunidade imaginada. Historicamente marcada pelas disputas entre liberais e conservadores, desde 1930 o país possuía presidentes liberais, depois de ter passado por um longo período de aproximadamente quarenta e cinco anos de hegemonia conservadora (BUSHNELL, 2012).

Em 1934, com a chegada de Alfonso López Pumarejo ao executivo nacional<sup>6</sup>, se fortaleceu a ideia de realização dos primeiros Jogos Bolivarianos da história. Como o Partido Conservador havia governado a Colômbia durante muitos anos, existiu por parte dos governos liberais nos anos 1930 uma necessidade de construir uma nova “nação colombiana”, marcada por ideais modernos que negavam o tradicionalismo conservador. Nesse cenário, com fortes influências europeias, o esporte apareceu como uma importante ferramenta no desenvolvimento político nacionalista do país.

O campo esportivo colombiano já se desenvolvia desde a transição do século XIX para o XX. Assim como no Brasil, as diferentes práticas esportivas que se desenvolveram na Colômbia, tiveram em grande parte uma forte influência europeia, relacionadas às rotas de contato comercial e cultural que existiam no país. Com isso, a chegada de novos costumes se ampliou pelo território colombiano, o que resultou em diferentes formas de absorção em cada região da geografia nacional (QUITIÁN, 2013).

Já nas primeiras décadas do século XX, é possível falarmos em uma utilização política do esporte em relação a construção de uma ideia da nação colombiana. Em 1925, foi decretada a “Lei 80”, a primeira a ser implantada no país que abordasse o assunto, tratando explicitamente da educação física e dos esportes. Como sugere Patiño (2011), essa iniciativa indica um projeto político nacional em torno da cultura física. Com isso, a população se inseria nas propostas nacionalistas que entendiam as noções de higiene e eugenia como importantes, sendo as práticas de atividades físicas vistas como fundamentais nos discursos de formação da “nação” colombiana.

---

<sup>6</sup> Pumarejo governaria o país até 1938 e ainda retornaria para um segundo mandato, entre 1942 e 1946.

Nos anos 1930, o país passou por diversas mudanças políticas. Nesse processo, o primeiro governo de López Pumarejo, entre 1934 e 1938, foi de fundamental importância. Suas ações, que ficaram conhecidas no país como *La Revolución en marcha*, permitiram que, pela primeira vez, houvesse políticas sociais diretas na república colombiana ligadas a um intenso processo de modernização (BUSHNELL, 2012, p. 267-269). Entre outras ações, em seu governo ocorreu a separação entre Estado e religião, onde sem negar o catolicismo, fez questão de definir a soberania do Estado e de explicitar os rumos desejados para a “nação colombiana” (BUSHNELL, 2012, p. 269).

Nesse cenário, investir em novas práticas culturais como forma de idealizar a identidade nacional colombiana, foi um dos caminhos seguidos pelo governo Pumarejo. No aniversário de quatrocentos anos de Bogotá, o esporte surgiu como uma alternativa para se pensar o nacionalismo. Para isso, ocorreu a recuperação de símbolos da libertação do país, tendo sido Simón Bolívar eleito para dar nome aos jogos.

Os Jogos Bolivarianos foram idealizados em 1936, após o dirigente esportivo colombiano Alberto Nariño Chayne conseguir junto ao Comitê Olímpico Internacional (COI) a aprovação para realizá-los (ACOSTA, 2013). Para colocar a ideia em prática, foram realizadas várias obras públicas na capital do país, além de terem sido construídos os estádios Nemesio Camacho (*El Campín*) e Alfonso López Pumarejo (Estádio Olímpico da *Universidad Nacional de Colombia*) (ACOSTA, 2013, p. 44).

O evento pôde representar uma forma de difusão do nacionalismo colombiano no contexto latino-americano e no Caribe, assim como um fortalecimento do sentimento de identidade pelo qual possuíam os países da região.

## COMPARANDO BRASIL E COLÔMBIA

Ao realizarmos essa investigação histórica comparada pretendemos responder a algumas questões. Mesmo se tratando, como já explicitado, de um trabalho ainda embrionário, se faz possível prospectar algumas hipóteses sobre os objetos até aqui apresentados. Tendo como base as fontes até aqui já analisadas (notadamente periódicos), assim como as bibliografias já existentes sobre a temática que foram problematizadas, defendemos a hipótese que tanto os Jogos Olímpicos Latino-Americanos de 1922 no Rio de Janeiro quanto os Jogos Bolivarianos de 1938 em Bogotá foram importantes na construção e difusão das “ideias de nação” no Brasil e na Colômbia.

Por que o esporte foi mobilizado para se comemorar datas festivas, como o centenário da independência do Brasil ou os quatrocentos anos da capital colombiana Bogotá? Como se torna possível pensar as nações brasileira e colombiana pelos eventos esportivos? Como esses eventos foram utilizados politicamente nesse processo de “construção da nacionalidade”? E por que, em ambos os países, os eventos esportivos foram realizados com outros países do continente em que estão

inseridos, como forma de se pensar as nações brasileira e colombiana? Essas são as principais questões que estamos problematizando nesta investigação.

Na primeira questão, podemos definir como hipótese que o esporte foi uma ferramenta importante para fazer parte das comemorações de Brasil e Colômbia, dada a difusão que as práticas esportivas alcançaram nos dois países nos momentos em que os eventos foram realizados. Tendo como base a definição de campo esportivo proposta por Pierre Bourdieu (2003), entendemos que tanto em um país quanto no outro, o campo esportivo já se encontrava em pleno desenvolvimento nas sociedades durante as festividades realizadas. Sendo assim, dentro de um processo de modernização cultural, o esporte se inseriu como uma das ferramentas possíveis para se pensar a nação.

Em relação aos segundo e terceiro problemas apresentados, podemos afirmar que ambos se complementam, pois entendemos que a realização de um evento esportivo que pense a “nação” se enquadra perfeitamente nos rumos políticos que ambos os países buscavam no momento de suas realizações. No caso do Brasil, a realização dos “Jogos do Centenário” é fruto dos ideários políticos do período que buscavam pensar o Brasil enquanto uma nação moderna, se desvinculando do passado colonial e consolidando, de diferentes formas, a identidade nacional brasileira. Já na Colômbia, com a chegada dos liberais ao poder na década 1930 (e principalmente durante o primeiro governo de López Pumarejo (1934-38), quando ocorreram os Jogos Bolivarianos), houve uma forte mudança política no país para se desvincular de tradições construídas até então pelo Partido Conservador, tendo o esporte sido incluído nesses novos rumos.

Em nossa última questão, podemos apontar hipóteses diferentes para os objetos aqui analisados. Consideramos que os jogos de 1922 realizados no Rio de Janeiro foram uma forma de difundir a imagem da nação brasileira para os países vizinhos da região. Tendo em vista o afastamento do país do restante do continente, considerando que só posteriormente que o Brasil reconheceria a ideia de fazer parte da “América Latina” (BETHEL, 2009), as comemorações de 1922 representaram também uma grande oportunidade diplomática de demonstrar a importância da “nação” brasileira no contexto sul-americano. Já nos jogos de 1938 na Colômbia, entendemos como hipótese que os motivos que fizeram com que o governo colombiano idealizasse uma disputa com outros países da região foi a identidade em comum que todas essas “nações” possuíam, que era o fato de terem sido “libertadas”, em suas independências, sob liderança de Simón Bolívar. Com isso, o fortalecimento do sentimento nacionalista colombiano pelos Jogos Bolivarianos se deu a partir de um sentimento identitário presente também nas outras nações que participaram da disputa em questão.

Portanto, concluímos este texto com mais perguntas do que respostas até o momento. Todavia, destacamos que a pesquisa está em fase de avanços e que, a partir das fontes aqui apresentadas, nos permitirá um olhar mais aprofundado sobre os objetos que buscamos estudar, sendo nesse aspecto a comparação uma fértil

opção metodológica para entendermos melhor dois cenários presentes no contexto sul-americano em que estamos inseridos.

## REFERÊNCIAS

ACOSTA, Andrés. Elementos sociohistóricos intervinientes en la construcción de los estadios Alfonso López e El Campín para los primeros Juegos Bolivarianos: Bogotá, 1938. *Revista Colombiana de Sociología*, Bogotá, v. 36, n. 01, p. 43-62, jan-jun 2013.

ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BARROS, José D'Assunção. *História Comparada*. Petrópolis: Vozes, 2014.

BETHELL, Leslie. O Brasil e a ideia de “América Latina” em perspectiva histórica. *Estudos Históricos*, v. 22, n. 44, p. 289-321, jul.-dez. 2009.

BUSHNELL, David. *Colômbia: una nación a pesar de si misma – nuestra historia desde los tiempos pré-colombianos hasta hoy*. Bogotá: Planeta, 2012.

BOOTH, Douglas. From allusion to causal explanation: the comparative method in sports history. *International Sports Studies*, v. 22, n. 2, p. 5-20, 2000.

BORJA GÓMEZ, Jaime; RODRÍGUEZ JÍMENEZ, Pablo (orgs.). *Historia de la vida privada en Colombia: Los signos de la intimidad (siglo XX)*. Bogotá: Taurus, 2011.

BOURDIEU, Pierre. Como se pode ser desportista? In: \_\_\_\_\_. *Questões de sociologia*. Lisboa: Fim do século, 2003, p. 181-204.

CANCELLA, Karina. *O esporte e as forças armadas na Primeira República: das atividades gymnásticas às participações em eventos esportivos internacionais*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2014.

CARMONA, Darío. *Política y caudillos colombianos en la caricatura editorial, 1920-1950*. Medellín: La Carreta Editores, 2009.

DETIENNE, Marcel. *Comparar o incomparável*. Aparecida: Ideias & Letras, 2004.

DRUMOND, Maurício. Os jogos esportivos do centenário: o ponto de vista da política. In: MALAIA, João; MELO, Victor (orgs.). *1922: celebrações esportivas do centenário*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012, p. 15-36.

FERREIRA, Marieta de Moraes. A Reação Republicana e a crise dos anos 20. *Estudos Históricos*, v. 6, n. 11, 1993, p. 9-23.

GRUZINSKI, Serge. Os mundos misturados da monarquia católica e outras “connected histories”. *Topoi*, Rio de Janeiro, p. 175-195, 2001.

HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence. *A invenção de tradições*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Saraiva de Bolso, 2012.

HYLTON, Forrest. *A Revolução colombiana*. São Paulo: Ed. Unesp, 2010.

LUCA, Tânia Regina de. Fontes impressas: História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY,



Carla Bassanezi (org.). *Fontes históricas*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2008, p. 111-154.

MALAIA, João. *Revolução Vascaína: a profissionalização do futebol e a inserção sócio-econômica de negros e portugueses na cidade do Rio de Janeiro (1915-1934)*. 2010. 501 f. Tese (Doutorado em História Econômica) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

\_\_\_\_\_. A história econômica entra em campo: o Rio de Janeiro e as competições esportivas internacionais de 1919 e 1922. *Revista de Economia Política e História Econômica*, Ano 9, n. 27, 2011a.

\_\_\_\_\_. Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro no Centenário de 1922: olhares sobre a política de um projeto de unificação e celebração da nação através do esporte. In: *Anais do XXVI Simpósio Nacional de História da ANPUH*. São Paulo: ANPUH, P. 1-16, 2011b.

\_\_\_\_\_. Diplomacia do pé. O Brasil e as competições esportivas sul-americanas de 1919 e 1922. *Tempo e argumento*. v. 3, p. 43-76, 2011c.

\_\_\_\_\_. O Rio de Janeiro e os jogos de 1922: economia de um projeto esportivo. In: MALAIA, João; MELO, Victor (orgs.). *1922: celebrações esportivas do centenário*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012, p. 58-80.

MALAIA, João; MELO, Victor (orgs.). *1922: celebrações esportivas do centenário*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012.

MEJÍA, Álvaro. López Pumarejo la Revolución en marcha. *Nueva Historia de Colombia. Historia Política I 1886-1946*. Bogotá: Planeta, 1989, p. 179-210

MELO, Victor Andrade de. *Esporte e lazer: conceitos – uma introdução histórica*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.

\_\_\_\_\_. O esporte e sua história: desafios para uma compreensão ibero-americana. In: MELO, Victor (org.). *O esporte no cenário ibero-americano*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2015, p. 15-24.

MELO, Victor; DRUMOND, Maurício; FORTES, Rafael; MALAIA, João. *Pesquisa histórica e história do esporte*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2013.

MORAES, Hugo. *Jogadas Insólitas: amadorismo e processo de profissionalização do futebol carioca (1922-1924)*. Rio de Janeiro: Multifoco, 2014.

MOTTA, Marly. *A nação faz cem anos: a questão nacional no centenário da independência*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1992a.

\_\_\_\_\_. *A nação faz cem anos: o centenário da independência no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: CPDOC, 1992b.

PEREIRA, Leonardo. *Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro, 1902-1938*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

QUITIÁN, David. Deporte y modernidad: caso Colombia. Del deporte en sociedad a la deportivización de la sociedad. *Revista Colombiana de Sociología*, Bogotá, v. 36, n. 01, p. 19-42, jan-jun 2013.

PATIÑO, Jorge. *La política del sport: elites y deporte en la construcción de la nación colombiana, 1903-1925*. 2009. 139 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Políticos) – Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá, 2009.

TORRES, César. *Jogos Olímpicos Latino-Americanos – Rio de Janeiro, 1922*. São Paulo: CBAT, 2012.

URREGO, Miguel. *Intelectuales, Estado y Nación en Colombia*. Bogotá: Siglo del Hombre, 2002.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**DENISE PEREIRA** Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-282-1

